

Perfil dos enfermeiros neonatologistas e pediatras do Brasil

Profile of neonatologists and pediatricians nurses in Brazil

Perfil de neonatólogos y pediatras enfermeiros en Brasil

Maria Aparecida Munhoz Gaiva¹  <https://orcid.org/0000-0002-8666-9738>

Aline Silveira²  <https://orcid.org/0000-0003-4470-7529>

Claudia Silveira Viera³  <https://orcid.org/0000-0002-0900-4660>

Edmara Bazoni Soares Maia⁴  <https://orcid.org/0000-0003-2996-6936>

Jane Cristina Anders⁵  <https://orcid.org/0000-0002-9130-1073>

Juliana de Oliveira Freitas Miranda⁶  <https://orcid.org/0000-0001-7659-3103>

Luciana Mara Monti Fonseca⁷  <https://orcid.org/0000-0002-5831-8789>

Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla⁸  <https://orcid.org/0000-0001-8928-3366>

Monika Wernet⁹  <https://orcid.org/0000-0002-1194-3261>

Natália Del'Angelo Aredes¹⁰  <https://orcid.org/0000-0002-1661-8601>

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve por objetivo caracterizar o perfil e a formação profissional dos enfermeiros com especialidade em pediatria e neonatologia no cenário brasileiro.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo exploratório, cuja coleta de dados foi realizada mediante questionário eletrônico autoaplicável. Para análise dos dados aplicou-se a estatística descritiva.

Resultados: Dos 368 participantes, 117 eram enfermeiros neonatologistas e 251 pediatras, com predomínio do sexo feminino, casados, média de idade entre 37 e 38 anos, cor/raça branca e com renda salarial mensal entre 2.400,00 a 4.500,00 reais. Prevalceu formação de graduação em instituições públicas; e menos de 1/3 dos enfermeiros cursaram residência, com menor número de profissionais com formação de mestrado ou doutorado. A maioria dos especialistas estava trabalhando no momento da pesquisa e referiu possuir apenas um vínculo de trabalho na enfermagem, majoritariamente em instituição hospitalar.

Conclusão: os dados do estudo revelam que há necessidade de ampliar as oportunidades de formação de especialistas nas áreas temáticas, em especial com programas de residência, mestrado e doutorado. Além da formação, é preciso ampliar a certificação ou titulação dos especialistas. A caracterização possibilita reforçar a importância de se implementar a lei do piso salarial da enfermagem, e reflexões sobre a necessidade de plano de carreira para os especialistas.

Abstract

Objective: To characterize the profile and professional qualification of nurses specialized in pediatrics and neonatology in the Brazilian scenario.

Methods: It is a descriptive exploratory study from the survey "Profile of Pediatric Nurses and Neonatologists in Brazil" data set, available in the Brazilian Society of Pediatric Nurses. Data collection was performed using a self-administered electronic questionnaire. For data analysis, descriptive statistics were applied.

Results: Of the 368 participants, 117 were neonatologist nurses and 251 pediatricians, with a predominance of females, married, mean age between 37 and 38 years old, white color/race and with monthly wage income between 2,400.00 to 4,500.00 reais. Undergraduate training in public institutions prevailed; and less than 1/3 of nurses attended residency, with a smaller number of professionals with master's or doctoral degrees. Most of the experts were working at the time of the survey and reported having only one job in nursing, mostly in a hospital institution.

Conclusion: The study data reveal there is a necessity to expand training opportunities for specialists in the thematic areas, especially with residency, master, and doctoral programs. In addition to training, it is necessary to expand the certification or qualification of specialists. The characterization makes it possible to reinforce the importance of implementing the nursing wage floor law, and reflections on the need for a career plan for specialists.

Descritores

Recursos humanos de enfermagem;
Perfil profissional; Enfermagem
pediátrica; Enfermagem neonatal;
Prática profissional

Keywords

Human resources nursing; Professional
profile; Pediatric nursing; Neonatal
nursing; Professional practice

Como citar:

Gaiva MA, Silveira A, Vieira CS, Maia EB, Anders JC, Miranda JO, et al. Perfil dos enfermeiros neonatologistas e pediatras do Brasil. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2023;23:eSOBEP20230003.

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. Brasil

²Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil

⁴Escola Paulista de Enfermagem-Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

⁵Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

⁶Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

⁷Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

⁸Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

⁹Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

¹⁰Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Autor correspondente: Maria Aparecida Munhoz Gaiva | E-mail: mamgaiva@gmail.com

DOI: 10.31508/1676-379320230003

Resumen

Objetivo: El presente estudio tuvo como objetivo caracterizar el perfil y la formación profesional de los enfermeros especialistas en pediatría y neonatología en el escenario brasileño.

Métodos: Se trata de un estudio exploratorio descriptivo con datos de la investigación “Perfil de Enfermeros Pediátricos y Neonatales en Brasil”, de la Sociedad Brasileña de Enfermeros Pediátricos. La recogida de datos se realizó mediante un cuestionario electrónico autoadministrado. Para el análisis de los datos se aplicó estadística descriptiva.

Resultados: De los 368 participantes, 117 eran enfermeros(as) neonatólogos(as) y 251 pediatras, con predominio del sexo femenino, casados, edad media entre 37 y 38 años, color/raza blanca y con renta salarial mensual entre 2.400,00 y 4.500,00 reales (moneda brasileña). Predominó la formación de pregrado en instituciones públicas; y menos de 1/3 de los(as) enfermeros(as) había cursado la residencia, siendo menor el número de profesionales con maestría o doctorado. La mayoría de los expertos estaban trabajando en el momento de la investigación y relataron tener un solo trabajo en enfermería, en su mayoría en una institución hospitalaria.

Conclusión: Los datos del estudio revelan que existe la necesidad de ampliar las oportunidades de formación de especialistas en las áreas temáticas, especialmente con programas de residencia, maestría y doctorado. Además de la formación, es necesario ampliar la certificación o calificación de especialistas. La caracterización permite reforzar la importancia de la implementación de la ley de piso salarial de enfermería, y reflexiones sobre la necesidad de un plan de carrera para especialistas.

Descritores

Personal de enfermería; Perfil laboral; Enfermería pediátrica; Enfermería neonatal; Práctica profesional

Introdução

A Enfermagem ocupa posição central na estrutura das profissões de saúde no mundo, representando no Brasil o maior contingente de trabalhadores dentre os profissionais da área da saúde, com atuação nos setores público, privado e filantrópico. No país, a profissão está organizada em três categorias: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem, em fevereiro de 2023 o número de trabalhadores de enfermagem com inscrições ativas totalizava dois milhões e oitocentos mil profissionais, dos quais 690.917 eram enfermeiros.

⁽¹⁾ Ao considerar que o IBGE fez a estimativa de 211,8 milhões de habitantes no país em 2020, temos apenas 3,0 enfermeiros por 1.000 habitantes.

A Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre Recursos Humanos para a Saúde: Força de Trabalho – 2030, definiu a agenda política para garantir uma força de trabalho que seja adequada ao propósito de atingir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este documento analisa as implicações quantitativas e os requisitos para a sua implementação, preconizando como ideal o índice de 4,45 profissionais de saúde (médicos, enfermeiras e parteiras) por 1.000 habitantes.⁽²⁾ No entanto, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no documento *Health at a Glance 2017: OCDE Indicators*, assinala a necessidade de nove enfermeiros por mil habitantes para possibilitar acesso e atenção qualificada às populações.⁽³⁾

No Brasil, de acordo com a pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” (PPEB), coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), para atender à

demanda do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), um levantamento amostral junto a enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuavam nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal, mostrou que a equipe de enfermagem é, majoritariamente, composta por técnicos e auxiliares de enfermagem (77%). Nesse contexto, os enfermeiros representam apenas 23% da força de trabalho da enfermagem brasileira, o que explica o número inferior que o desejado de enfermeiros por mil habitantes, apesar de a enfermagem representar o maior contingente de trabalhadores da saúde.⁽⁴⁾

Os avanços técnico-científicos e o desenvolvimento da atenção à saúde fizeram com que a Enfermagem, assim como as demais profissões, buscassem a especialização em áreas de atuação, demandando do Cofen a regulação das atividades da enfermagem. Assim, as especialidades na Enfermagem foram atualizadas e organizadas em três grandes áreas previstas na Resolução Cofen nº 0581/2018: Área I – Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto (Saúde do Homem e Saúde da Mulher), Saúde do Idoso, Urgências e Emergências; Área II – Gestão e Área III – Ensino e Pesquisa.⁽⁵⁾ Na Área I constam 49 especialidades, dentre elas, a Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente,⁽⁵⁾ que abarca as especializações em enfermagem pediátrica e enfermagem neonatal.

O fenômeno da especialização na Enfermagem está vinculado à regulação do exercício profissional e ao mercado de trabalho. Nesse sentido, algumas especializações estão relacionadas às políticas públicas e modelos de atenção à saúde, como meio de fortalecer a qualidade dos atendimentos. Além disso, algumas respondem às exigências de áreas especializadas já re-

gulamentadas, como a saúde do trabalhador e serviços de hemodiálise.⁽⁶⁾

Relativo à área da saúde do neonato, da criança e do adolescente, a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP), entende que para atender às especificidades do cuidado a esse grupo populacional, os enfermeiros necessitam desenvolver habilidades técnicas e competências clínicas, gerenciais, relacionais, emocionais e outras, para planejar e prestar um cuidado em saúde com a participação efetiva, inclusive com consideração da família.⁽⁷⁾

Nessa perspectiva, a busca pela especialidade nas áreas da pediatria e neonatologia tem sido uma realidade para a Enfermagem e uma demanda na direção de respostas à particularidade e complexidade do cuidar nessas duas áreas. A presença do enfermeiro neonatologista e pediatra é primordial para que sejam prestados cuidados de qualidade e para que haja diminuição da morbimortalidade infantil, grave problema de saúde pública em nosso país e uma das metas dos ODS, inclusive não apenas diminuindo, mas acabando com as mortes evitáveis em recém-nascidos e crianças até cinco anos.

Diante da importância do enfermeiro neonatologista e pediatra no cenário da atenção à saúde no país e da ausência de dados nacionais sobre o quantitativo e o perfil desses profissionais, a proposição dessa pesquisa foi direcionada a partir dos seguintes questionamentos: Qual o perfil geral dos enfermeiros com título de especialista em neonatologia e pediatria no país? Qual a formação profissional destes enfermeiros? Qual o local de atuação dos enfermeiros com título de especialista em neonatologia e pediatria?

Assim, essa pesquisa, sob a responsabilidade da Comissão de Ensino e Pesquisa da SOBEP, teve por objetivo geral caracterizar o perfil e a formação profissional dos enfermeiros com especialidade em pediatria e neonatologia no cenário brasileiro.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa. O critério de inclusão foi ter especialidade nas áreas de neonatologia e/ou pediatria. Adotou-se como critério de exclusão atuar em uma dessas duas áreas, mas não possuir o título de especialista. Para localização destes participantes em po-

tencial, realizou-se busca no cadastro de associados da SOBEP e, como estratégia complementar para a captação dos enfermeiros, foi adotada a técnica “Bola de Neve” (Snowball Sampling), uma forma de amostragem não probabilística que utiliza indicação de possíveis participantes a partir de informantes-chave. Esta técnica mostra-se eficiente ao identificar populações específicas e que contribuam para o desenvolvimento da compreensão sobre o tema abordado.⁽⁸⁾ Neste estudo, os informantes-chave foram os coordenadores das Comissões de Trabalho da SOBEP, que possuem representação de enfermeiros especialistas de diferentes estados brasileiros. A indicação pautou-se no entendimento do informante de que a pessoa por ele indicada poderia contribuir com o objetivo da pesquisa.

Outra estratégia para acessar esses enfermeiros foi uma chamada pública pela SOBEP via site e redes sociais da sociedade, convidando-os a participarem da pesquisa. Além disso, a pesquisa foi divulgada durante o IX Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal, realizado no período de 07 a 9 de outubro de 2021, em plataforma virtual.

Os dados da pesquisa foram coletados no período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022, por meio de formulário eletrônico via *Google Form*[®]. Os enfermeiros foram convidados a participar do estudo por e-mail ou aplicativo de mensagem instantânea, juntamente com o *link* para acessar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário a ser respondido, que continha os seguintes blocos de variáveis: sociodemográficas; formação; pós-graduação e aprimoramento profissional, situação de trabalho e inserção no mercado trabalho.

Os dados do formulário resultaram em uma planilha do *Microsoft Excel*[®], contendo o banco de dados, o qual foi tratado previamente à análise. Na análise dos dados foi adotada a estatística descritiva, com o auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences*[®] (SPSS), versão 26.0. Para as variáveis categóricas nominais foram calculadas as frequências absolutas e relativas. Para as variáveis numéricas foram calculadas as medidas de tendência central (média) e variabilidade (desvio padrão).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para avaliação e aprovação como recomenda a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer favorável nº 4.733.640 e CAAE 46558721.6.0000.5541.

Resultados

Participaram da pesquisa, 368 enfermeiros, destes, 117 eram especialistas em enfermagem neonatal e 251 especialistas na área de enfermagem pediátrica. A tabela 1 apresenta os dados de caracterização sociodemográfica dos enfermeiros neonatologistas e pediatras. Tanto no grupo de enfermeiros neonatologistas como pediatras, observa-se o mesmo padrão de características, sendo a maioria do sexo feminino (111; 94,9%; 234, 93,2%, respectivamente), casadas (neonatologistas: 63;53,8%; pediatras: 123;49,0%), com renda mensal de 2.400,00 a 4.500,00 reais (neonatologistas: 36;30,8%; pediatras:77; 30,7%) e percentual menor informou renda entre 10.600,00 a 20.000,00 reais (neonatologistas: 15;12,8%; pediatras: 25;10,0%) (Tabela 1). As macrorregiões de residência mais citadas pelos participantes foram a Sudeste e Sul.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos enfermeiros neonatologistas e pediatras

Variáveis	Enfermeiros neonatologistas n(%)	Enfermeiros pediatras n(%)
Sexo		
Feminino	111(94,9)	234(93,2)
Masculino	6(5,1)	17(6,8)
Idade		
Média	38,5	37,9
Desvio padrão	8,97	9,11
Situação conjugal		
Casado	63(53,8)	123(49,0)
Divorciado	6(5,1)	13(5,2)
Separado	2(1,7)	2(0,5)
Solteiro	36(30,8)	81(32,3)
União estável	8(6,8)	27(10,8)
Viúvo	2(1,7)	2(0,8)
Raça/cor		
Amarela	1(0,9)	3(1,2)
Branca	77(65,8)	155(61,8)
Parda	34(29,1)	73(29,1)
Preta	5(4,3)	20(8,0)
Renda mensal*		
Sem rendimentos	2(1,7)	10(4,0)
< 2.300,00	2(1,7)	15(6,0)
2.400,00 - 4.500,00	36(30,8)	77(30,7)
4.600,00- 6.500,00	22(18,8)	57(22,7)
6.600,00- 8.500,00	27(23,1)	43(17,1)
8.600,00- 10.500,00	13(11,1)	23(9,2)
10.600,00- 20.000,00	15(12,8)	25(10,0)

*Salário em reais

Os dados referentes à formação dos enfermeiros neonatologistas e pediatras estão ilustrados na

tabela 2. A maioria dos enfermeiros neonatologistas era graduada em instituições públicas, em período integral. Um pequeno número de participantes (12; 10,3%) declarou ter cursado outra graduação além da Enfermagem, dentre os cursos estão Biologia, Letras e Administração. Ressalta-se ainda que 22 (18,8%) enfermeiros neonatologistas atuaram como técnico de enfermagem antes de se graduarem em Enfermagem. Entre os enfermeiros pediatras, mais da metade deles (133;53,2%) também se graduou em instituições públicas, em período integral. E 23 (9,30%) enfermeiros cursaram outra graduação, a exemplo de Biologia, Letras, Nutrição e Processamento de Dados. Uma parcela maior deles atuou como técnico de enfermagem antes de graduarem-se em Enfermagem (61;24,3%).

A tabela 3, descreve as características da Pós-Graduação e Aprimoramento profissional dos enfermeiros participantes. A maior parte dos neonatologistas cursou pós-graduação *lato sensu*, em instituições públicas, com a média de tempo para obtenção do título de especialista de 25 meses. Entre os enfermeiros neonatologistas pós-graduados, apenas uma pequena parcela realizou prova para obtenção do título de especialista; menos de 1/3 deles cursou residência e um percentual ainda menor concluiu mestrado e doutorado acadêmico. Quase a totalidade dos enfermeiros pediatras cursaram pós-graduação *lato sensu*, a maioria cursos privados, com a média de tempo para obtenção do título de especialista de 25 meses. Um número pequeno de enfermeiros pediatras realizaram prova para obtenção do título de especialista, cursaram residência na área pediátrica ou mestrado e doutorado acadêmico. Observa-se, ainda, que a maioria dos enfermeiros neonatologistas e pediatras realizou algum tipo de aprimoramento profissional nos últimos 12 meses antes da pesquisa, sendo que para pouco mais da metade deles, a pandemia de Covid-19 foi apontada como fator que dificultou a busca por qualificação profissional.

Segundo a tabela 4, que apresenta a caracterização da situação de trabalho e inserção no mercado de trabalho, a maioria dos enfermeiros neonatologistas estava empregada no momento da coleta dos dados. Poucos estiveram desempregados nos últimos 12 meses, sendo que destes, alguns relataram dificuldades em conseguir novo emprego. Os motivos alegados pelos enfermeiros neonatologistas para a mudança de

Tabela 2. Formação dos enfermeiros neonatologistas e pediatras

Variáveis	Enfermeiros neonatologistas n(%)	Enfermeiros pediatras n(%)
Natureza da instituição de formação*		
Filantrópica	1(0,9)	3(1,2)
Privada	49(41,9)	114(45,6)
Pública	67(57,3)	133(53,2)
Turno do curso		
Integral	83(70,9)	150(59,8)
Matutino	21(17,9)	63(25,1)
Vespertino	5(4,3)	14(5,6)
Noturno	7(6,0)	23(9,2)
Outro	1(0,9)	1(0,4)
Tem mais de uma graduação		
Sim	12(10,3)	23(9,2)
Não	105(89,7)	228(90,8)
Qual graduação*		
Administração	1(16,7)	1(5,3)
Bacharelado interdisciplinar em saúde	-(-)	1(5,3)
Biologia	1(16,7)	2(10,6)
Comunicação social, publicidade e propaganda	-(-)	1(5,3)
Direito	1(16,7)	1(5,3)
Educação física	-(-)	1(5,3)
Letras	1(16,7)	2(10,6)
Matemática	-(-)	1(5,3)
Medicina	-(-)	1(5,3)
Nutrição	-(-)	2(10,6)
Pedagogia	1(16,7)	1(5,3)
Processamento de dados	-(-)	2(10,6)
Química	-(-)	1(5,3)
Sistema de informação	-(-)	1(5,3)
Teologia	1(16,7)	-(-)
Zootecnia	-(-)	1(5,3)
Atuou como técnico de enfermagem antes da graduação	-(-)	-(-)
Sim	22(18,8)	61(24,3)
Não	95(81,2)	190(75,7)

emprego pelo menos uma vez nos últimos anos foram: insatisfação com chefia e melhor oportunidade em outra posição de trabalho. As características de empregabilidade dos enfermeiros pediatras foram similares às da neonatologia, inclusive a indicação de motivos de mudança de emprego no último ano. A maioria dos enfermeiros neonatologistas e pediatras possuía apenas um emprego. Ressalta-se que, de forma atípica em relação à amostra analisada, dois enfermeiros pediatras informaram que atuavam em quatro ou mais vínculos profissionais. A maior parte dos enfermeiros especialistas em pediatria e neonatologia atua na área hospitalar, com inserção de cerca de 25% em cargos de chefia. O exercício laboral em instituições de ensino foi

Tabela 3. Pós-Graduação e aprimoramento profissional dos enfermeiros neonatologistas e pediatras

Variáveis	Enfermeiros Neonatologistas n(%)	Enfermeiros Pediatras n(%)
Realizou prova para obtenção do título de especialista		
Sim	29(24,8)	46(18,3)
Não	85(72,6)	202(80,5)
Instituição onde fez especialização*		
Filantrópica	1(0,8)	3(1,2)
Privada	44(37,6)	132(52,6)
Pública	70(59,9)	115(45,8)
Outra	2(1,7)	1(0,4)
Tempo de curso para obtenção do título de especialista (em anos)		
Média	2,04	2,16
Desvio padrão	1,438	2,759
Mínimo	1	1
Máximo	10	21
Modalidade da pós-graduação*		
Residência	38(32,4)	49(19,5)
Mestrado acadêmico	20(13,0)	56(14,8)
Mestrado profissional	2(1,3)	16(4,2)
Doutorado acadêmico	11(7,1)	42(11,1)
Doutorado profissional	-(-)	2(0,6)
Pós-doutorado	2(1,3)	3(0,8)
Realizou aprimoramento profissional		
Sim	100(85,5)	218(86,9)
Não	17(14,5)	33(13,1)
Pandemia dificultou a busca por qualificação profissional		
Sim	65(55,6)	131(52,2)
Não	52(44,4)	120(47,8)

*Profissional poderia marcar mais de uma opção.

minoridade, com maior expressão entre enfermeiros pediatras em comparação aos neonatologistas.

Discussão

A caracterização obtida junto à amostra deste estudo reforça o perfil feminino da enfermagem e, no âmbito desta pesquisa, com especialização em neonatologia e pediatria, reafirmando os dados da PPEB,⁽⁴⁾ assim como outros estudos nacionais,^(9,10) e investigação internacional realizada nos Estados Unidos da América e reforçou a característica do corpo de profissionais de enfermagem serem em sua maioria feminino (60,8%).⁽¹¹⁾

Ressalta-se que diferentemente do perfil nacional, em que a presença de profissionais do sexo masculino vem aumentando na enfermagem, já que segundo a PPEB, o total de enfermeiros homens no Brasil é de 15%.⁽⁴⁾ No entanto, entre os enfermeiros pediatras e

Tabela 4. Situação de trabalho e inserção no mercado de trabalho dos enfermeiros neonatologistas e pediátricos

Variáveis	Enfermeiros Neonatologistas n(%)	Enfermeiros Pediatras n(%)
<i>Status atual</i>		
Abandono da profissão	0(0)	1(0,4)
Afastado temporariamente da atividade de enfermagem	0(0)	9(3,6)
Aposentado	0(0)	4(1,6)
Ativo	114(97,4)	229(91,2)
Desempregado	3(2,6)	8(3,2)
Esteve desempregado nos últimos 12 meses		
Sim	7(6,0)	24(9,6)
Não	110(94,0)	227(90,4)
Teve dificuldade em conseguir novo emprego		
Sim	17(14,5)	61(24,3)
Não	100(85,5)	190(75,7)
Frequência de mudança de emprego nos últimos 2 anos		
Nenhuma	93(79,5)	201(80,1)
Uma	20(17,1)	42(16,7)
Duas	3(2,6)	6(2,4)
Três ou mais	1(0,9)	2(0,8)
Motivos para mudança de emprego*		
Aprovação em concursos e/ou seleções	4(7,5)	9(7,3)
Demissão	-(-)	8(6,5)
Dificuldades no serviço com escala	3(5,7)	2(1,6)
Problemas de saúde	2(3,8)	5(4,1)
Fim de contrato	-(-)	1(0,8)
Insatisfação com chefia e vínculo empregatício	17(32,1)	35(28,4)
Insatisfação salarial	7(13,2)	15(12,2)
Melhor oportunidade	8(15,1)	21(17,1)
Mudança de cidade	6(11,3)	7(5,7)
Necessidade de conciliar 2 ou mais empregos	6(11,3)	10(8,1)
Número atual de vínculos de trabalho na enfermagem		
Nenhum	8(6,8)	19(7,6)
1 vínculo	76(65,0)	166(66,1)
2 vínculos	26(22,2)	53(21,1)
3 vínculos	3(2,6)	6(2,4)
≥ 4 vínculos	4(3,5)	6(2,4)
Número atual de vínculos de trabalho na enfermagem neonatal ou pediátrica		
Nenhum	14(12,0)	47(18,7)
1 vínculo	82(70,1)	172(68,5)
2 vínculos	19(16,2)	29(11,6)
3 vínculos	2(1,7)	1(0,4)
≥ 4 vínculos	0(0)	2(0,8)
Exerce cargo de chefia		
Sim	30(25,6)	62(24,7)
Não	87(74,4)	189(75,3)
Modalidade do serviço que atua*		
Não atua	9(6,5)	32(11,2)
Ambulatório/clínica	9(6,5)	13(4,6)
Hospital	93(70,4)	154(54,0)
Posto de saúde na atenção básica	5(3,8)	16(5,6)
Casa de parto/nascimento	8(6,1)	9(3,1)
Instituição de ensino	10(7,6)	55(19,3)
Unidade de pronto atendimento	-(-)	2(0,7)
Homecare	3(2,3)	2(0,7)
Creche	1(0,8)	-(-)
Bolsista de pós-graduação	1(0,8)	-(-)
Coordenação da rede materno-infantil	-(-)	1(0,3)
Ouvidoria	-(-)	1(0,3)

*Profissional poderia marcar mais de uma opção.

neonatologista esse quantitativo foi bem menor que o percentual nacional.

A idade dos enfermeiros da presente pesquisa destoa um pouco dos dados da PPEB, em que havia o predomínio de enfermeiros jovens adultos ou seja, um a cada quatro profissionais tem idade até 30 anos (25,3%).⁽⁴⁾ É imperativo, portanto, pensar na necessidade de renovação dos recursos humanos para atuar nessa área específica da Enfermagem.

Um outro dado que merece ser discutido na presente pesquisa diz respeito ao local de residência dos enfermeiros pediatras e neonatologistas, sendo que as macrorregiões mais citadas pelos participantes foram a Sudeste e Sul. Dado esse que já tinha sido descrito na PPEB,⁽⁴⁾ que mostrou uma concentração e assimetria na distribuição dos enfermeiros pelos estados brasileiros, com desigualdades intraestaduais bem maiores do que as interestaduais ou inter-regionais.

É preciso avançar na cobertura e qualidade assistencial a neonatos e crianças em todo o país, sendo que os dados de morbimortalidade reforçam a importância de uma distribuição mais equitativa dos profissionais especialistas, melhorando a inserção equitativa destes nas demais regiões. Apesar do declínio nas taxas de mortalidade infantil ao longo da última década, observam-se ainda as disparidades entre as regiões do país, em que as menores médias são encontradas no Sul (10,2) e Sudeste (11,9) e as maiores no Norte (16,6), Nordeste (15,2) e Centro-Oeste (13,9) do Brasil.⁽¹²⁾ As regiões com as maiores taxas de óbitos infantis são também as que concentram a menor distribuição de enfermeiros especialistas em pediatria e/ou neonatologia quando comparadas as demais, segundo os relatos dos participantes desta pesquisa. Dessa forma, justifica-se a importância desses profissionais estarem distribuídos em maior número nessas regiões como estratégia para contribuir na redução da mortalidade infantil por causas evitáveis na atenção básica.

A questão salarial é preocupação cotidiana dos profissionais de enfermagem, uma vez que até o final de 2022 essa categoria ainda não tinha o seu piso salarial aprovado pelo Congresso Nacional, o que se deu em 20 de dezembro desse ano, com a publicação da Lei nº 14434/2022, que definiu que os enfermeiros tem direito a um piso salarial de R\$ 4.750,00.⁽¹³⁾ Até o momento da escrita deste artigo, ainda não havia implementação da lei no país.

Na presente pesquisa, cerca de 1/3 dos enfermeiros neonatologistas e pediatras relataram o rendimento salarial mensal entre 2.400,00 a 4.500,00 reais. Por outro lado, os dados da PPEB⁽⁴⁾ apontaram um rendimento mensal mais baixo dos enfermeiros, tanto daqueles que atuavam no setor público, como os do setor privado, com salário mensal entre 2.000,00 a 3.000,00 reais. Percebe-se que os enfermeiros das duas pesquisas têm rendimentos inferiores ao piso salarial da categoria que foi recentemente aprovado. Os baixos salários influenciam no sentimento de insegurança, desvalorização profissional e desmotivação.⁽¹⁴⁾

Considerando que o país possui menos enfermeiros por mil habitantes que o desejável para garantir o acesso à saúde pela população,⁽³⁾ e no caso da presente pesquisa, à qualidade da assistência especializada voltada a neonatos e crianças, é preciso que o Brasil modifique o cenário para o reconhecimento inequívoco da enfermagem, garantindo boas condições de trabalho e salários condizentes com a importância da profissão na sustentação do Sistema Único de Saúde.

No que se refere aos dados da formação dos enfermeiros neonatologistas e pediatras, observa-se que a maioria se graduou em instituições de ensino públicas e em cursos integrais. Esses achados diferem dos resultados da PPEB⁽⁴⁾ em que a iniciativa privada foi identificada como a principal responsável pela formação dos enfermeiros brasileiros (57,4%), ainda subestimada, considerando que o setor privado oferece cerca de 90% do ensino de enfermagem em nível superior no país.⁽¹⁵⁾

Uma característica interessante diz respeito à atuação dos enfermeiros como técnico de enfermagem antes da graduação, sendo que em média 30% dos enfermeiros participantes da PPEB trazem esse relato,⁽⁴⁾ o que foi observado em cerca de 20% dentre os enfermeiros neonatologistas e pediatras sujeitos da presente pesquisa. Essa característica que acompanha muitos enfermeiros brasileiros pode ser vista como a busca pelo desenvolvimento profissional e confirmação de atuação na carreira. Sugere-se que novos estudos investiguem este contexto, sobretudo, analisando estes profissionais sob a perspectiva de desenvolvimento profissional como uma competência prevista na Resolução nº 573/2018,⁽¹⁶⁾ que aprovou o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso

de graduação bacharelado em Enfermagem e o quanto este fenômeno de busca persiste na pós-graduação e educação permanente em saúde.

Quanto à qualificação após a graduação, sabe-se que existe uma tendência dos profissionais das diversas áreas de se especializarem cada vez mais buscando a inserção no mercado de trabalho. A pesquisa realizada junto a enfermeiros brasileiros identificou que 80,1% deles reportaram ter realizado cursos de pós-graduação, sendo a maioria na modalidade de especialização (72,8%) e apenas 7,5% na modalidade residência.⁽⁴⁾ No caso desta pesquisa, em que todos os enfermeiros eram especialistas, 23,6% cursaram residência na área temática e os demais realizaram outros cursos *lato sensu*.

Há poucos cursos de residência em enfermagem na área de neonatologia e pediatria no Brasil, o que foi evidenciado em investigação sobre a oferta de cursos de especialização em enfermagem neonatal e pediátrica nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, identificando que a oferta de especialização na modalidade de residências nessas áreas ainda é pequena, demonstrando a pouca importância que a formação voltada à prática recebe em nosso país,⁽¹⁴⁾ apesar dessa modalidade de formação trazer ao especializando muitas oportunidades de vivência prática, alavancando a experiência profissional mesmo para recém-formados.

Segundo dados de 2022 da Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde (CNRMS), existem 68 programas de residências na área de pediatria e neonatologia no país. Destes, apenas 17 são uniprofissionais (enfermagem pediátrica e enfermagem neonatológica) e 51 multiprofissionais que enfocam diversas áreas do conhecimento, saúde da criança e do adolescente, pediatria, neonatologia, materno-infantil, perinatologia, dentre outras afins,⁽¹⁷⁾ o que pode justificar os achados desta pesquisa e mostrar a necessidade do aumento desses cursos.

Considerando-se que a formação do enfermeiro é permeada por diversas habilidades e competências, as quais vão sendo construídas ao longo do processo de formação acadêmica, chamou atenção que um número pequeno dos enfermeiros pediatras e neonatologistas referiram ter cursado mestrado, sendo menor ainda o percentual daqueles que concluíram o doutorado, tal qual o encontrado pela PPEB.⁽⁴⁾

Característica essa distinta da encontrada em outros países, como no Reino Unido, em que a maioria dos enfermeiros especialistas nessas áreas tem mestrado (43%) e um número pouco menor possui o título de doutor (14%).⁽¹⁸⁾ Nos EUA, a maior parte dos enfermeiros que atuam em UTI Neonatais concluiu programas de mestrado ou doutorado, sendo essa uma exigência para aquisição de certas habilidades cognitivas e técnicas para que seja ofertado atendimento seguro e eficaz ao usuário.⁽¹⁹⁾ Um aspecto que pode justificar essa diferença de cenário entre os países é o papel da *nurse practitioner*, que requer o mestrado como formação mínima. A *nurse practitioner* tem um escopo de prática ampliado em relação ao registered nurse, que corresponde ao enfermeiro bacharel no Brasil.⁽²⁰⁾

Para ampliar a integração entre teoria e prática e entre ensino e serviço, e fortalecer a formação técnico científica dos profissionais de saúde, surgiu no Brasil o mestrado profissional, que foi institucionalizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1998. Em 2022, tínhamos na enfermagem, 117 cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados e reconhecidos pela CAPES, sendo que desses, 53 eram mestrados acadêmicos, 39 doutorados acadêmicos, 23 mestrados profissionais e 02 doutorados profissionais.⁽²¹⁾ Observa-se que os cursos de mestrado e doutorado profissionais ainda são em pequeno número em nosso país, o que pode ter refletido na baixa procura por essa formação dentre os especialistas estudados.

A busca por desenvolvimento profissional para além da educação permanente em saúde é muito importante. Os enfermeiros pediatras e neonatologistas necessitam desenvolver e aplicar habilidades para lidar com situações complexas em saúde, com agilidade e precisão, articulando os saberes clínicos à tomada de decisão e baseando suas intervenções em evidências científicas. Ou seja, essa prática qualificada exige múltiplas competências para integrar as informações, construir julgamentos e estabelecer as prioridades de cuidados. Nesse sentido, a SOBEP construiu as Competências Essenciais dos Enfermeiros Especialistas em Neonatologia e Pediatria, com o intuito de subsidiar o processo de formação desses profissionais para atuar nos diversos contextos de atenção ao neonato, criança e adolescente em nosso país.⁽⁷⁾

Considerando que a Sobep é uma instituição responsável por conceder títulos de especialistas em

enfermagem pediátrica e neonatológica, essa pesquisa buscou conhecer os enfermeiros que atuam nessas duas áreas e que fizeram a prova para obter um desses títulos. Assim, dos 368 especialistas participantes, 43,1% afirmaram ter realizado prova de titulação. Desde 2001, quando a Sobep iniciou a outorga de títulos para os enfermeiros pediatras, foram 41 enfermeiros titulados. Por sua vez, as provas para titulação em enfermagem neonatológica iniciaram em 2004 e titulou 15 enfermeiros até o momento. Observa-se que a busca por essas duas titulações, que são oferecidas a cada dois anos pela Sobep, tem sido crescente nos últimos anos, sendo que em 2019 foram quatro candidatos inscritos para a enfermagem neonatológica e 11 para a enfermagem Pediátrica, já em 2021 tivemos 13 e 28 inscrições, respectivamente.⁽²²⁾

Em âmbito nacional, de 70% dos enfermeiros que possuíam especialização, 51% deles referiram possuir o título de especialista,⁽⁴⁾ percentual um pouco maior do que foi encontrado na presente pesquisa. Esses dados nos permitem inferir que apesar do grande número de especializações ofertadas e realizadas pelos enfermeiros, nem todas conferem a eles o título de especialista ou são reconhecidas pela categoria/mercado de trabalho.

Quanto à inserção no mercado de trabalho, os dados da presente pesquisa também seguiram o mesmo padrão dos achados nacionais,⁽⁴⁾ visto que a grande maioria dos enfermeiros neonatologistas (70,4%) e 54% dos pediatras relataram atuar no campo hospitalar.

Cabe ressaltar o desafio e a importância da ampliação do campo de atuação dos enfermeiros neonatologistas e pediatras, no contexto brasileiro. A adoção de perspectivas de cuidado ampliado e de continuidade do cuidado, em consonância com as diretrizes políticas com foco na integralidade da atenção à recém-nascidos, crianças e famílias,⁽²³⁾ demanda dos enfermeiros a atuação em cenários como domicílios, escolas e ambulatorios de seguimento de recém-nascidos de risco, reconhecidos como fundamentais para a articulação dos diferentes níveis da assistência e potencialização de práticas e da efetividade do cuidado em saúde.

Apesar da maioria dos enfermeiros (70%) relatar possuir apenas um vínculo empregatício em uma das duas áreas, 20% tanto dos neonatologistas como dos pediatras referiram ter dois vínculos e um número

bem pequeno 4 ou mais vínculos de trabalho. O duplo vínculo laboral é muito comum na enfermagem brasileira, sendo que 28,7% dos enfermeiros possuem duas atividades de emprego,⁽⁴⁾ Essa mesma realidade foi encontrada entre os enfermeiros do estado de São Paulo, onde 20,6% deles tem dois empregos na área de enfermagem.⁽¹⁰⁾ Cabe considerar ainda, que como a maioria dos participantes da presente investigação era do sexo feminino, existe grandes possibilidades de que essas mulheres tenham nas tarefas domésticas uma outra atividade laboral sem remuneração.

Os dados de empregabilidade e mudança de vínculo no ano que antecedeu a coleta de dados podem sinalizar para uma estabilidade no emprego. Por outro lado, cabe reforçar que mesmo a taxa de enfermeiros especialistas ser bem menor em relação aos generalistas, apenas cerca de 25% ocupavam cargos de chefia. Este dado chama a atenção para a necessidade de plano de carreira na enfermagem, além das condições de trabalho e remuneração condizentes com a importância da profissão, já discutidas anteriormente.

Pode-se apontar como limitação do estudo a dificuldade de acessar os profissionais para se ter uma amostra mais homogênea de enfermeiros de todas as regiões brasileiras, além de uma perda de mais de 30% dos formulários por incompletude de dados. Contudo, os resultados permitiram traçar o perfil dos especialistas nas áreas de enfermagem em neonatologia e pediatria, uma vez que não tínhamos disponíveis na literatura informações sociodemográficas, de formação, aperfeiçoamento e inserção no mercado de trabalho desses profissionais.

Assim, esses dados poderão subsidiar ações e discussões no âmbito da SOBEP, da Associação Brasileira de Enfermagem e COFEN sobre os investimentos que se fazem necessários nessas duas Especialidades, além de subsidiar de informações necessárias ao Estado para a formulação de políticas públicas de saúde voltadas à população infantil.

Conclusão

Os enfermeiros neonatologistas e pediatras atuam, sobretudo, no nível hospitalar e são majoritariamente mulheres, casadas, com idade em torno de 37 a 38 anos, cor/raça branca e com renda salarial mensal va-

riável, mas principalmente entre 2.400,00 a 4.500,00 reais. A maioria foi graduada em instituições de ensino públicas, e uma parte delas (cerca de 20%) atuou como técnica de enfermagem antes da graduação. A maior parte dos neonatologistas cursou a especialização em escolas públicas e os pediatras em escolas privadas; em torno de 30% deles cursou residência e menor número ainda concluíram mestrado ou doutorado. Menos da metade dos participantes realizou prova para obtenção do título de especialista em uma dessas duas áreas. A maioria dos especialistas estava trabalhando no momento da pesquisa e referiram possuir apenas um vínculo de trabalho. Poucos relataram desemprego nos últimos 12 meses e não tiveram dificuldade em conseguir novo emprego. As mudanças de emprego tiveram como principais motivos a insatisfação com a chefia e com vínculo empregatício e a melhor oportunidade.

Contribuições

Gaiva MAM, Silveira A, Vieira CS, Maia EBS, Anders JC, Miranda JOF, Fonseca LMM, Tacla MTGM, Wernet M e Aredes MDA contribuíram com a concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Enfermagem em números [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 10]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
2. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited 2023 Mar 10]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331677>
3. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). Health at a Glance 2017: OECD Indicators [Internet]. Paris: OECD; 2017 [cited 2019 Jul 14]. Available from: https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-2017_health_glance-2017-en
4. Machado MH, coordenadora. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Relatório final. Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-ENSP/FIOCRUZ; 2017.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução No. 581, de 11 de julho de 2018. Atualiza no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Diário Oficial da União. 18 jul. 2018;Seç. 1:119.
6. Machado MH, Koster I, Aguiar Filho W, Wermelinger MC, Freire NP, Pereira EJ. Mercado de trabalho e processos regulatórios - a Enfermagem no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2020;25(1):101-12.
7. Gaiva MA, Silveira A, Vieira CS, Maia EB, Anders JC, Miranda JO, et al. Posição da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras sobre as competências essenciais do enfermeiro neonatologista e pediatra. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020;20(2):116-33.
8. Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas. 2014; 22(44):203-20.
9. Barbosa AC, Luiz FS, Friedrich DB, Püschel VA, Farah BF, Carbogim FC. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. Rev Latino-Am Enfermagem. 2019;27:e3205.
10. Goes CC, Melo MC, Rolim ACA, Jacob LMS, Cabral ERM. Descrição do perfil da enfermagem no estado de São Paulo. Rev Intellectus. 2018;44(1): 5-22.
11. Hoffart N, McCoy TP, Lewallen LP, Thorpe S. Differences in Gender-related Profile Characteristics, Perceptions, and Outcomes of Accelerated Second Degree Nursing Students. J Prof Nurs. 2019;35(2):93-100.
12. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade infantil no Brasil: Boletim Epidemiológico [Internet]. 2021 [cited 2023 Mar 10]. Available from: conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf
13. Lei No. 14.434, de 04 de agosto de 2022. Altera a Lei No. 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Diário Oficial da União. 5 ago 2022;Seç. 1:3.
14. Silva VR, Velasque LS, Tonini T. Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. Rev. Bras. Enferm. 2017;70(5): 1040-7.
15. Cernero JR, Toso BR, Rodrigues EC, Mandetta MA. [Diagnosis of specialized training in pediatric and neonatal nursing in Brazil]. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2019;19(2):97-110.
16. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução No. 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprovar o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União. 6 nov. 2018;Seç. 1:38-42.
17. Gallagher K, Petty J, Cooper J, Marlow N. Neonatal nursing led research activity in the UK: a survey of current practice. BMC Nurs. 2021;20(1):1-8.
18. Ministério da Educação. SINAR: Sistema Nacional de Residências em Saúde [Internet]. [cited 2022 Oct 26]. Available from: <http://sinar.mec.gov.br>
19. Accreditation Review Commission on Education for the Physician Assistant (ARC-PA). Accreditation Standards for Physician Assistant Education [Internet]. 4th ed. Johns Creek: ARC-PA; 2018 [cited 2023 Mar 10]. Available from: <https://www.arc-pa.org/wp-content/uploads/2018/06/Standards-4th-Ed-March-2018.pdf>
20. American Nurses Association (ANA). Nurse Practitioner (NP) [Internet]. [cited 2023 Mar 10]. Available from: <https://www.nursingworld.org/advanced-practice/prospective-aprn-student/nurse-practitioner/>
21. Ministério da Educação. Sucupira. Cursos avaliados e reconhecidos [Internet]. [cited 2023 Mar 10]. Available from: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programas/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=20>
22. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Titulações [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 10]. Available from: <https://sobep.org.br/outorga-de-titulos/titulacoes/>
23. Ministério da Saúde. Portaria No. 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 6 ago. 2015.